

A GEOGRAFIA CONTEMPORÂNEA II

META

Perceber as principais tendências da geografia brasileira

OBJETIVOS

Ao final desta aula, o aluno deverá:
discutir as principais tendências da geografia brasileira

PRÉ-REQUISITOS

Considerando a complexidade do tema, já abordado por diversos estudiosos e considerando ainda, que este texto foi pensado e escrito sob a ótica dos autores mencionados na bibliografia, é recomendável que você faça a leitura da mesma, indicada no final dessa aula, o que facilitará a sua compreensão, ao tempo em que suprirá as possíveis lacunas do texto.



Desmatamento na Amazônia
(Fonte: <http://www.mhp-bio.blogspot.com>)

INTRODUÇÃO

Nessa aula você vai discutir as principais tendências da geografia brasileira, ou seja, quais são os caminhos seguidos pelos geógrafos brasileiros, no desenvolvimento de suas pesquisas. É em torno dessa premissa que a aula de hoje se desenvolve.



(Fonte: <http://agrosoft.org.br>)>

DESENVOLVIMENTO

Diante da internacionalização da economia, muitos geógrafos passaram a buscar caminhos que possibilitassem a compreensão dos problemas sociais, ecológicos e econômicos decorrentes de um modelo globalizado de vida. Tendo em vista esse modelo, a Geografia tem passado por um processo de discussão de seus métodos e de suas teorias. Tendo em vista esse processo, o que se constata hoje é que:

O momento atual vivido pela geografia é, portanto, um momento de embate teórico-metodológico e prático realizado em três frentes: entre a “new geography”, e a “geografia tradicional” de um lado, entre a “geografia crítica” e a “geografia tradicional” de outro, e ainda, e cada vez mais intensamente entre a “new geography” e a “geografia crítica”. (OLIVEIRA, 2001, p. 27).

Esse autor defende que atualmente não há condições de se afirmar que existe o predomínio desta ou daquela corrente. Para ele, o que pode estar ocorrendo é que, num primeiro momento, “[...] a aparência de uma grande confusão entre a maioria dos professores de geografia que se vê, de repente, envolta por uma discussão da qual não tem participado; na verdade, registra-se a essência desse embate que parece ampliar-se, ganhando a maioria dos professores de geografia”. (OLIVEIRA, 2001, p. 27).

Considerando esse contexto, reconhece-se que a geografia brasileira atravessa um período de intenso debate sobre as diferentes correntes de pensamentos envolvidas e suas respectivas produções. Dentro desse propósito, questiona-se: Como interpretar os problemas sociais de nosso tempo? Considerando a complexidade da sociedade em que vivemos os caminhos são diversos, conforme Andrade (1986), três tendências se estabelecem na nossa Geografia: a física, a social e a cultural.

A Geografia Física tem revisto o debate em torno do tema, integrando as diversas implicações que levam o homem a agir sobre a natureza, e adotando as noções morfoclimáticas e discutindo elementos de uma ecoclimatologia. Dentro dessa nova visão, o professor Aziz Nacib Ab’ Saber tem dado uma grande contribuição na reformulação da análise sobre o meio natural. Nessa linha tem orientado trabalhos acadêmicos e ainda participado de “[...] campanhas em favor de tombamento de áreas ainda pouco devastadas, como a Serra do Mar, e contra a implantação de grandes obras públicas em locais não favoráveis ecologicamente”. (ANDRADE, 1986, p. 23). Um grande exemplo desse fato é que ultimamente, o professor Aziz Nacib Ab’ Saber vem se pronunciando contra uma questão muito polêmica na nossa sociedade: a transposição do Rio Francisco.

Outro estudioso que tem repensado a respeito da atuação na área da Geografia Física, é o professor Carlos Augusto Figueiredo Monteiro que desenvolveu “[...] estudos na área de climatologia, correlacionando a distribuição das chuvas com a expansão agrícola e estudou ainda, a poluição em sobre micro-áreas climáticas, sobretudo nas grandes cidades”. (ANDRADE, 1986, p. 23). Assim, a Geografia não se limita mais a descrições do meio físico, mas entende que o quadro físico revela os arranjos espaciais produzidos pelo homem.

A Geografia Social, por sua vez, tem nos dado grandes contribuições, principalmente com trabalhos desenvolvidos, no âmbito da análise marxista. Esse grupo de pesquisadores brasileiros foi fortemente influenciado por Caio Prado Junior, defensor do Marxismo, publicou diversos livros sobre o Brasil desde a década de trinta.

Considerando a análise marxista, Oliveira (2001), entende que “a incorporação da dialética, como método de investigação, tem permitido que a geografia recupere a visão do todo, perdida pelo e no positivismo e não recuperada no neopositivismo, senão no plano abstrato e idealista”. (OLIVEIRA, 2001, p. 140). Nesse caminho esse autor defendeu que:

[...] é necessário, ainda, abrir a possibilidade da efetiva integração metodológica entre as diferentes áreas de ensino, de modo a destruir a compartimentação do saber imposta pelos currículos atuais e construir/reconstruir o conceito de totalidade, de modo que o aluno possa, simultaneamente, pensar o presente/passado e discutir o futuro, que, antes de tudo, lhe pertence. (OLIVEIRA, 2001, p. 141).

Dessa maneira, para entendermos “[...] esse espaço produzido, é necessário entender as relações entre os homens, pois dependendo da forma como eles se organizam para a produção e distribuição dos bens materiais, os espaços que produzem vão adquirindo formas que materializam essa organização social”. (OLIVEIRA, 2001, p.142).

É a partir da interação dialética entre a produção social da existência dos homens e sua vida (produção) intelectual, que devemos buscar a explicação para os debates entre as diferentes correntes do pensamento hoje travados no seio da Geografia. Esse processo em marcha, porém, tem que ser um processo de comprometimento crítico com a transformação da sociedade.

Dentro dessa proposta de trabalho, é preciso também conhecer uma das críticas existente sob a forma de interpretar a sociedade e nesse caso, reporto-me a Andrade (1986), ao enfatizar que muitos autores, ao utilizar esse viés interpretativo da sociedade brasileira, desenvolvem suas análises “como Marx o teria feito se vivesse e estudasse o Brasil de hoje”.

(ANDRADE, 1986, p.142). A partir desse entendimento, defendeu a renovação do pensamento marxista brasileiro.

A terceira tendência da Geografia Contemporânea é a Geografia Cultural, de origem kantiana, tal vertente está associada à experiência que os homens têm da terra, da natureza e do ambiente, estuda a maneira pela qual eles os modelam para responder às suas necessidades, seus gostos e suas aspirações e procurar compreender a maneira como eles aprendem a se definir, a construir sua identidade e a se realizar. (CLAVAL, 2006, p. 89).

De base humanista, a Geografia Cultural, se firmou, conforme Claval (2006), sobre três eixos: parte das sensações e das representações que lhe são transmitidas; da comunicação, que fornece a dimensão coletiva da cultura; e da vivência pessoal do homem, que forja sua identidade, dando a dimensão individual, e influenciando as lógicas e os valores das relações sociais. Para esse autor, o “mundo contemporâneo vive a dialética da diversificação e da unificação, e a cultura nesse contexto, é o elemento capaz de criar novas identidades ou mesmo de mantê-las “vivas” e o próprio domínio da natureza, para a satisfação das necessidades humanas.

Carl O. Sauer, geógrafo norte-americano, adepto da Geografia Cultural (1931), influenciou vários pesquisadores brasileiros, a exemplo da geógrafa Lívia de Oliveira que, nos anos de 1980, publicou e traduziu trabalhos do geógrafo Yi-Fu-Tuan. Essa pesquisadora demarcou a sua presença, na Geografia Cultural, através de estudos realizados em torno da Geografia da percepção. Nessa nova tendência, sobressaem-se antigos militantes do quantitativismo brasileiro.

CONCLUSÃO

Assim, você conheceu as principais tendências da Geografia brasileira, que são na verdade, uma adequação do modo de se fazer à ciência geográfica da época contemporânea. Enfatizo que esse debate não se encerra, ele ainda continuará por muito tempo, enquanto a sociedade existir. Pois é assim que a Geografia trilha o seu caminho construindo a sua história.



RESUMO

Em linhas gerais, são três as principais tendências atuais da Geografia brasileira: Geografia Física, Geografia Social e a Geografia Cultural. A Geografia Física tem discutido as diversas implicações que levam o homem a agir sobre a natureza, e adotando as noções morfoclimáticas e discutindo elementos de uma eco-climatologia. A Geografia Social tem nos dado grandes contribuições, principalmente nos trabalhos desenvolvidos, no âmbito da análise marxista e a Geografia Cultural que está associada à experiência que os homens têm da terra, da natureza e do ambiente.



ATIVIDADES

1. Quais são as principais tendências da Geografia Contemporânea Brasileira? Comente cada uma delas.

COMENTÁRIO SOBRE AS ATIVIDADES

Para responder a questão proposta, é necessário reler o texto que destaca as principais tendências da nossa Geografia.



PRÓXIMA AULA

Chegamos ao final dessa disciplina, espero que você a partir de agora, entenda que a Geografia não surgiu no vazio, nem de uma hora para outra. Como você viu, o surgimento dessa disciplina tem uma história que acompanhou o modelo de desenvolvimento da sociedade em cada época.



AUTO-AVALIAÇÃO

Agora que você terminou a sua leitura, indique o nível de compreensão deste texto:

- Excelente (...).
- Bom (...).
- Regular (...).
- Ruim (...).

REFERÊNCIAS

- ANDRADE, Manuel Correia de. **Tendências Atuais da geografia brasileira**. Editora Asa, Pernambuco, 1986.
- _____. A Geografia e a sociedade. In: SOUZA, Maria Adélia de A; Santos, Milton; et. all., (orgs.) **O novo mapa do mundo – natureza e sociedade de hoje: uma leitura geográfica**. São Paulo: Hucitec, 2002.
- _____. Trajetória e compromissos da geografia brasileira. In: CARLOS. Ana Fani Alessandri.(Org.). **A geografia na sala de aula**. São Paulo: Contexto, 2001. (Repensando o ensino).
- CLAVAL, Paul. As abordagens da geografia cultural. In: CASTRO, Iná Elias; GOMES, Paulo César da Costa; CORRÊA, Roberto Lobato (Orgs.). **Explorações geográficas: percursos no fim do século**. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2006.
- CORRÊA, Roberto Lobato. Espaço: um conceito-chave da Geografia. In: CASTRO, Iná Elias; GOMES, Paulo César da Costa; CORRÊA, Roberto Lobato (Orgs.). **Geografia: conceitos e temas**. 2 ed. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2000.
- OLIVEIRA, Ariovaldo Umbelino de. **Educação e ensino de geografia na realidade brasileira**. In: OLIVEIRA, Ariovaldo Umbelino de. (Org). **Para onde vai o ensino da Geografia?** 7 ed. São Paulo: Contexto, p. 135-144. 1998.
- SOUZA, Maria Adélia de A. de; SANTOS, Milton. et al. (orgs). **Novo mapa do mundo-natureza e sociedade de hoje: uma leitura geográfica**. São Paulo: Hucitec, 2002.